

ENSAIO : – por Marco Soares.*

(em 16 de julho de 2012)

Publicado no blog OABELHUDO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA CODEVASF E DO RIO SÃO FRANCISCO NA HISTÓRIA REPUBLICANA BRASILEIRA E OUTRAS CONSIDERAÇÕES.

O semiárido brasileiro, encravado em quase toda a sua totalidade na região Nordeste, é uma região caracterizada pelo clima quente e seco e pela escassez e má distribuição das chuvas.

O Rio São Francisco, que nasce em Minas Gerais, tem a grande maioria de sua extensão passando por esta região até desaguar no Oceano Atlântico. Somente depois de quase meio século após o início do regime republicano é que efetivamente se começou a implementação de ações para o aproveitamento das potencialidades do chamado **Rio da Integração Nacional** com o propósito de minimizar o quadro de dificuldades das populações do **Vale do São Francisco**.

Hoje, além da geração de energia elétrica em várias usinas implantadas ao longo do rio, há vários perímetros de fruticultura irrigada consolidados no vale, que garantem emprego e renda e que permitiram o crescimento vertiginoso de algumas cidades e a melhoria dos indicadores econômicos e sociais da região. **A seguir apresento um histórico do período republicano com inserções dos acontecimentos mais marcantes na história do Rio São Francisco e da CODEVASF.**



Deodoro da Fonseca (1889-1891) – Alagoano. Proclamou a República brasileira em 15 de novembro de 1889 e assumiu a chefia do governo provisório. Teve como seu **ministro da Fazenda o genial Ruy Barbosa**, a *Águia de Haia*, apelido que lhe foi concedido devido à sua brilhante atuação na II Conferência da Paz, em Haia.

Floriano Peixoto (1891-1894) – Era também alagoano. Com a renúncia de Deodoro da Fonseca assumiu a presidência e governou no regime que ficou conhecido como “mão de ferro”. **Em sua homenagem o governador catarinense Hercílio Luz mudou o nome da capital, de Desterro para Florianópolis.**

Prudente de Moraes (1894-1898) – Paulista. Foi o primeiro presidente civil da Primeira República. Foi eleito por voto direto à sucessão de Floriano Peixoto. No seu governo venceu os

rebeldes de Canudos, liderados por **Antônio conselheiro**, episódio relatado por **Euclides da Cunha** no livro **Os Sertões**.

Campos Sales (1898-1902) – É também paulista. Desenvolveu uma política de apoio à agricultura e de valorização do plantio de café, que tornou o país seu maior produtor mundial.

Rodrigues Alves (1902-1906) – Outro paulista. Deu continuidade à política de valorização do café, construiu estradas de ferro e portos.

Affonso Penna (1906-1909) – Mineiro. Sucedeu Rodrigues Alves na presidência da República. Foi um grande incentivador das ferrovias. Destaca-se em seu governo a construção da *Estrada de Ferro Noroeste do Brasil – NOB* (conhecida como Trem do Pantanal) e a ligação de ferrovias paulistas com as paranaenses, permitindo a ligação do sudeste e sul do país por trem. Incentivou também a imigração. Seu lema era: “*Governar é povoar*”. Faleceu durante o mandato.

Nilo Peçanha (1909-1910) – Carioca. Assumiu o cargo após a morte de Affonso Penna. Criou em 1910 o serviço de proteção ao índio, sob a direção de Cândido Rondon.

Hermes da Fonseca (1910-1914) – Gaúcho. No seu governo praticou uma política chamada por ele mesmo de salvacionista, que tinha como objetivo recuperar a influência dos militares.

Wenceslau Braz (1914-1918) – Mineiro. Chegou à presidência da república depois de ser vice do presidente Hermes da Fonseca. Foi responsável pela participação do Brasil na 1ª Guerra Mundial.

Delfim Moreira (1918-1919) – É também mineiro. Chegou à presidência no lugar do titular Rodrigues Alves, que morreu vítima da gripe espanhola. Deu continuidade à república do café-com-leite, com Minas e São Paulo se alternando na presidência.

Epitácio Pessoa (1919-1922) – Paraibano. Seu governo foi marcado por crises sociais e políticas que anteciparam o fim da República Velha, entre elas a Revolta do Forte de Copacabana.

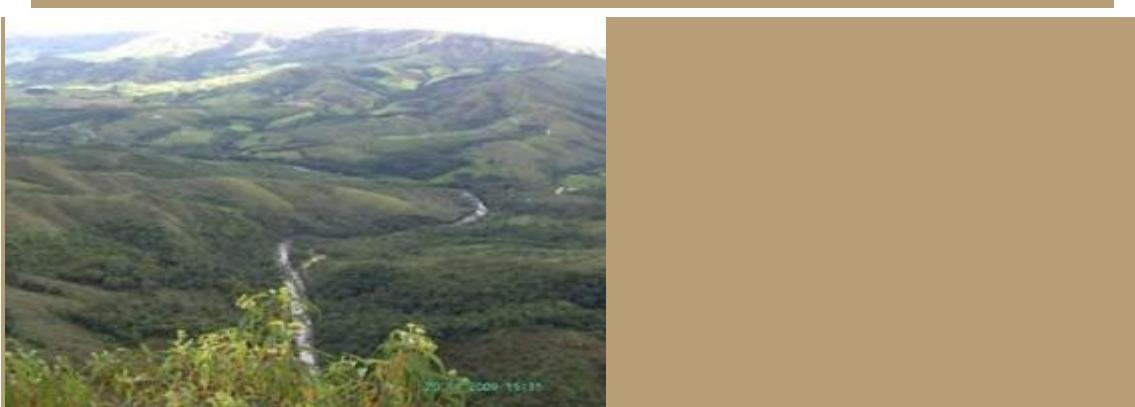
Arthur Bernardes (1922-1926) – Mineiro. Assegurou alguns direitos trabalhistas, como férias de 15 dias para empregados do comércio, indústrias e de bancos. Atuou na Revolução de 1930 contra Getúlio Vargas. Foi derrotado e exilou-se em Portugal.

Washington Luís (1926-1930) – Carioca. Encontrou a economia em crise de endividamento interno e externo e de retração das exportações, em parte provocada pela crise econômica mundial. Historiador e membro da Academia Paulista de Letras escreveu livros e ensaios sobre a história brasileira.

Júlio Prestes – Paulista. Sagrou-se vitorioso nas urnas, mas não chegou a tomar posse, impedido pela **Revolução de 1930**, que levaria Getúlio Vargas ao poder.

Mena Barreto/Isaías Noronha/Augusto Fragoso (24.10.1930 a 03.11.1930) – Gaúcho, carioca e maranhense, respectivamente. Participaram de uma junta governista. Os três ficaram no comando do país por poucos dias. Foram obrigados a entregar o poder a **Getúlio Vargas em novembro de 1930**.

Getúlio Vargas (1930/1945 e 1951/1954) – Gaúcho. Foi o comandante da revolução de 1930, que derrubou o então presidente Washington Luís. Em 1934 promulgou uma nova Constituição; em 1937 fechou o Congresso; outorgou uma Constituição e instalou o Estado Novo. Na área trabalhista criou a **Justiça do Trabalho (1943)**, a carteira profissional, a semana de 48 horas de trabalho e as férias. Na área estatal, criou a Companhia Siderúrgica Nacional-CSN (1940); a Companhia Vale do Rio Doce (1942); a Companhia Hidrelétrica do São Francisco-CHESF (1945). Foi derrubado pelos militares em 1945 e voltou à presidência em 1950. No último mandato criou a **PETROBRÁS**. Suicidou-se em agosto de 1954, no palácio do Catete, Rio de Janeiro.



O São Francisco, visto do mirante da serra da canastra, onde está a sua nascente. O Rio da integração Nacional!

José Linhares (1945-1946) – Cearense. Assumiu a presidência por ocasião da deposição de Getúlio Vargas. Sua gestão foi marcada por medidas que buscavam retomar a democracia no país. Na área econômica teve como foco conter a inflação.

Eurico Gaspar Dutra (1946-1951)- Matogrossense. Foi eleito com o apoio de Getúlio Vargas. Seu governo promoveu a abertura democrática, mas manteve restrição aos direitos dos trabalhadores. Congelou o salário mínimo, interveio nos sindicatos e colocou o PCB na clandestinidade.

Neste período surgiu a Comissão do Vale do São Francisco – CVSF, criada pela Lei nº 541/1948, para atuar durante um período de 20 anos, com a finalidade de aproveitar as potencialidades do Rio São Francisco, que nasce em Minas Gerais e passa pelos estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, antes de desaguar no Oceano Atlântico.

Café Filho (1954-1955) – Potiguar. Assumiu a presidência da república em 1954, com o suicídio de Getúlio Vargas e em 1955 foi afastado por motivos de saúde.

Carlos Luz (08.11.1955 a 11.11.1955) – Mineiro. Permaneceu apenas dois dias no comando do país. Foi deposto pelo golpe militar comandado pelo general Lott.

Nereu Ramos (11.11.1955 a 31.01.1956) – Catarinense. Assumiu a presidência, com aprovação da Câmara de Deputados, até a posse de Juscelino Kubitschek.

Juscelino Kubitschek (1956-1961) – Mineiro. Chegou à presidência da república por eleição direta, com o slogan **“Cinquenta anos em cinco”**. O país experimentou grande desenvolvimento no seu governo com construção de hidrelétricas, estradas, indústrias. Sua meta mais ousada e que o colocou com destaque na história do Brasil foi a construção de **Brasília**, em tempo recorde, transferindo a capital federal, então no Rio de Janeiro, para o Planalto Central.

Neste período foi construída a primeira Usina Hidrelétrica de grande porte no Rio São Francisco, a Usina de Três Marias, no estado de Minas Gerais.

Jânio Quadros (31.01.1961 a 25.08.1961) – Matogrossense. Nasceu em Campo Grande, atual capital do Mato Grosso do Sul. Foi eleito com votação expressiva. Renunciou sete meses depois de eleito, argumentando fortes pressões. Especula-se que sua renúncia foi uma manobra estratégica. Ele acreditava que a sua renúncia não seria aceita pelo povo, que o faria voltar com mais autonomia. Não foi o que aconteceu.

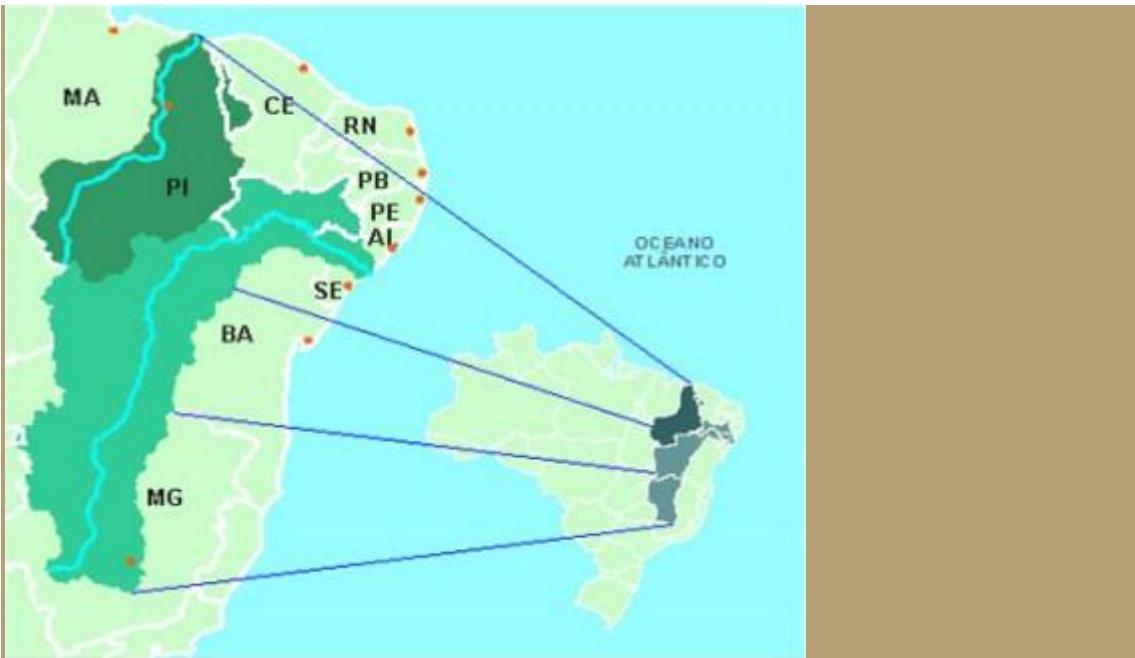
Paschoal Mazilli (25.08.1961 a 08.09.1961/02.04.1964 a 15.04.1964) – Paulista. Como presidente da Câmara de Deputados assumiu a presidência da república em diversos momentos como em 1961, com a renúncia de Jânio Quadros e em 1964, com o golpe militar que depôs João Goulart.

João Goulart (1961-1964) – Gaúcho. Conhecido popularmente como Jango teve um governo reformista: lançou o Plano Trienal, que incluía reforma agrária, reforma educacional, reforma fiscal, reforma eleitoral, reforma urbana e reforma bancária. Os congressistas não aprovaram a proposta. **Foi derrubado pelos militares em 1964 num golpe de estado.**

Neste período foi criada a Companhia de Navegação do São Francisco- FRANAVE, empresa de navegação na hidrovia do São Francisco, atuando no trecho Pirapora-MG a Juazeiro-BA.

Humberto de Alencar Castelo Branco - (1964-1967) – Cearense. Iniciou-se com ele o regime militar. Foi nesse período que teve início os Atos Institucionais (Ais). Foi também neste período a instituição do FGTS e do INPS. **Castelo Branco morreu em um acidente aéreo.**

Em 28 de fevereiro de 1967, pelo Decreto Lei nº 292, foi criada a **Superintendência do Vale do São Francisco – SUVALE**, para suceder a **Comissão do Vale do São Francisco – CVSF**, após o período de atuação de 20 anos, estabelecido pela Constituição.



Mapa de atuação da Codevasf.

Artur da Costa e Silva (1967-1969) – Gaúcho. Eleito por eleição indireta. Seu governo foi marcado por forte agitação política. **Foi no seu governo que foi instituído o Ato Institucional nº 5 (AI-5), o mais combatido e polêmico ato institucional, por acabar com a liberdade de imprensa e restringir a liberdade de expressão. Houve expressivo crescimento econômico no seu governo.**

Neste período foi implantado o primeiro Perímetro de Irrigação, o Bebedouro, na cidade pernambucana de Petrolina.

Aurélio Lira/Augusto Rademaker/Márcio Melo (31.08.1969 a 30.10.1969) – Paraibano, carioca e catarinense, respectivamente. Compuseram a junta militar que assumiu a presidência da república quando Costa e Silva foi afastado por motivos de saúde. Foi um período de grande conturbação política.

Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) – Gaúcho. Foi indicado para exercer a presidência da república pelo Alto Comando do Exército. No seu governo houve o conhecido “milagre brasileiro”, com significativa melhoria na economia brasileira. O Brasil tornava-se uma potência econômica mundial.

Ernesto Geisel (1974-1979) – Gaúcho. Chegou à presidência por meio de eleição indireta. Apresentou projeto de abertura política, que deveria ser de forma “*lenta, gradual e segura, com vistas à reimplementação do sistema democrático no país*”. O período foi marcado por conflitos políticos e sociais.

Em 16 de julho de 1974, foi instituída pela lei nº 6.088 a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF, com o objetivo de promover o desenvolvimento da região, utilizando os recursos hídricos, com ênfase na irrigação.

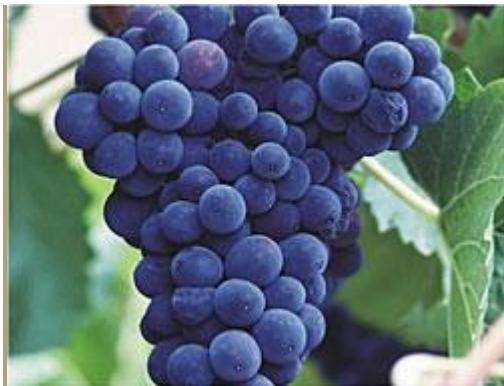
João Batista Figueiredo (1979-1985) – Carioca. Foi eleito pelo Colégio Eleitoral e em sua posse pronunciou a famosa frase em que dizia que faria “*deste país uma democracia*”. Deu continuidade à abertura política, iniciada por Geisel. Sua gestão foi marcada por grave crise econômica, o que levou o governo a recorrer ao Fundo Monetário Internacional – FMI. Foi o último presidente do regime militar.

Neste período a Usina Hidrelétrica de Sobradinho, no estado da Bahia, cujo lago artificial era o maior do mundo à época, entra em operação.

Tancredo Neves – Mineiro. Foi eleito presidente pelo Colégio Eleitoral. Na véspera de tomar posse foi internado em estado grave e o vice-presidente José Sarney assumiu o cargo. Morreu no dia 21 de abril de 1985, uma data emblemática (**mesma data da morte de Tiradentes, também mineiro, mártir da Inconfidência Mineira**).

José Sarney (1985-1990) – Maranhense. Assumiu a presidência da república com a morte de Tancredo Neves. O seu governo foi marcado por medidas de combate à inflação e pelo estabelecimento de uma nova Constituição promulgada em 1988. Lançou o Plano Cruzado, que previa o congelamento de preços e salários, entre outras medidas. O plano fracassou. Em seguida lançou o Plano Verão, que também fracassou. A inflação era altíssima. O país viveu um caos na economia.

Neste período foi iniciada a produção de vinho na Fazenda Milano, na cidade de Santa Maria da Boa Vista-PE, pela Vinícola Vale do São Francisco.



Fernando Afonso Collor de Melo (1990-1992) – Carioca. Assumiu a presidência adotando medidas drásticas, entre elas o bloqueio dos saldos bancários de pessoas físicas e jurídicas. Sua gestão foi marcada por uma série de escândalos e denúncias de corrupção, que culminaram com a abertura de processo de impeachment. **Renunciou ao mandato em 1992.**

Itamar Augusto Cautiero Franco (1992-1995) – Mineiro. **Assumiu a presidência da república depois da renúncia de Fernando Collor.** Sua administração foi marcada pelo lançamento do Plano Real, criado por **Fernando Henrique Cardoso**, seu Ministro da Fazenda. Este plano garantiu a estabilidade econômica.. A atividade econômica teve grande crescimento e houve grande aumento de consumo. O Plano Real garantiu a eleição do seu idealizador, Fernando Henrique, na sucessão de Itamar Franco.

Neste período foi inaugurada a mais recente usina hidrelétrica no Rio São Francisco: a Usina Hidrelétrica de Xingó, no estado de Alagoas.



Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) – Carioca. Chegou à presidência da república por eleição direta. Seu governo foi marcado pela quebra dos monopólios estatais nas áreas de comunicação e petróleo, bem como pela eliminação de restrições ao capital estrangeiro. A ampla política de privatização de empresas estatais renovou o país nas áreas de telefonia e de extração e comercialização de minérios. Seus dois governos foram marcados pela implementação de várias políticas sociais e de transferência de renda para as populações mais pobres. Assegurou a estabilidade econômica do país.

Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) – Pernambucano. Eleito por eleição direta. Na presidência da república sua gestão seguiu a política econômica do seu antecessor, conseguindo com isso colocar o país no rumo do desenvolvimento econômico. Manteve altos índices de aprovação e popularidade ao longo de todo o seu governo, mesmo com as denúncias de corrupção que atingiram seus auxiliares mais próximos. **Estes elevados índices de aprovação e popularidade contribuíram para a vitória da sua candidata Dilma Rousseff.**

Em janeiro de 2007 o governo Luiz Inácio Lula da Silva lançou o programa de Aceleração do Crescimento (PAC) com o objetivo de incrementar o crescimento econômico do Brasil através de um grande programa de ações em infraestrutura até o ano de 2010. Dentre estas ações estavam a Revitalização do Rio São Francisco e Integração de Bacias (*Transposição do Rio São Francisco*). As ações de revitalização constavam de desassoreamento do leito do rio; saneamento básico das cidades ribeirinhas; controle de processos erosivos; recomposição de matas ciliares. Dentro deste contexto a CODEVASF, incumbida da tarefa, multiplicou esforços para se adaptar às novas atribuições. A integração de bacias constituía-se de dois grandes eixos, Norte e Leste, ainda em construção. Com a Lei 12.196/2010, a CODEVASF passou a atuar também nos vales dos rios Itapecuru e Mearim, no estado do Maranhão.



Canal da Transposição do S.Francisco. Obra se arrasta com muitas dificuldades e pouca credibilidade...

Dilma Rousseff (2011...) – Mineira. Primeira mulher na presidência do Brasil. Chegou ao poder por eleições diretas, sucedendo Luiz Inácio Lula da Silva. Prometeu diminuir drasticamente a miséria no país. No seu início de governo tem enfrentado várias crises políticas, com denúncias de corrupção em alguns dos seus ministérios.

Em março de 2010, no governo Luiz Inácio Lula da Silva, foi lançado o PAC II, que será conduzido no governo Dilma Rousseff. Segundo pronunciamento do Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, é intenção do ministério dar mais uma atribuição à CODEVASF: gerir os recursos hídricos da Transposição do São Francisco. Para isso pretende promover uma ampliação na companhia, com aumento significativo do seu quadro de pessoal.

Vê-se, desta forma, que há perspectivas de aumento cada vez mais progressivo da área de atuação da CODEVASF e de suas atribuições.

A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF, atualmente vinculada ao Ministério da Integração Nacional, com seus 38 anos de atuação, foi a propulsora do grande desenvolvimento de significativa parte da região do semiárido brasileiro e está preparada para o enfrentamento de novos desafios. O Vale do São Francisco, por outro lado, é hoje uma referência na fruticultura irrigada nacional e tem participação destacada nas exportações de frutas tropicais para o exterior.



Engenheiro da Codevasf e Escritor.